

OPINIÃO

Inteligência artificial e o futuro das carreiras em tecnologia

Romain Dayan (\*)

Vivemos um momento singular na história da tecnologia, onde a Inteligência Artificial (IA) passou de uma promessa distante para uma força central na transformação digital que permeia todas as indústrias.

Os líderes desempenham um papel crucial nesse contexto, pois devem fomentar uma cultura de aprendizado contínuo e fornecer os recursos necessários para o crescimento de suas equipes, tanto em termos técnicos quanto pessoais.

No recrutamento, tecnologias que revolucionam o desenvolvimento de software também estão mudando a forma como identificamos e conectamos talentos. Plataformas como o LinkedIn usam IA para mapear competências, comportamentos e histórico com cada vez mais precisão, permitindo decisões mais estratégicas.

Essa evolução tem um impacto profundo nas carreiras dos profissionais do setor, desafiando líderes a repensar como estruturam, desenvolvem e inspiram suas equipes. A IA vai além de um novo conjunto de ferramentas: ela redefine funções, competências e até modelos de liderança.

Um dos efeitos mais visíveis da IA é a automação de tarefas rotineiras e repetitivas, especialmente em áreas como suporte técnico, análise de dados e desenvolvimento. Mas essa automação não significa substituição de talentos — e sim evolução.

Estamos testemunhando o surgimento de novas funções, como engenheiros de prompts, curadores de dados e especialistas em IA responsável. Essas profissões — até pouco tempo impensáveis — destacam a urgência de uma atualização constante de profissionais e líderes, diante de um novo ecossistema em construção.

A liderança técnica tradicional, centrada exclusivamente na entrega de resultados, também está sendo desafiada. Em um ambiente de mudanças constantes, é essencial liderar com propósito, empatia e visão de futuro.

Isso significa criar um ambiente que estimule a experimentação, valorize o aprendizado com os erros e reconheça o lado humano da tecnologia. Quando bem aplicada, a IA pode ser uma aliada poderosa na retenção de talentos — liberando tempo para a criatividade e permitindo foco em desafios mais estratégicos.

É natural que, diante da crescente presença da IA, surjam inseguranças sobre substituição de profissionais. Mas a realidade mostra o oposto: a tecnologia amplia capacidades, potencializa talentos e torna as equipes mais produtivas, inovadoras e relevantes.

Aqueles que utilizam a IA a seu favor estarão mais bem preparados para liderar e gerar impacto. À medida que a IA molda o presente das carreiras em tecnologia, cabe a nós, líderes, guiar nossas equipes com visão e empatia — não apenas para nos adaptarmos, mas para construirmos uma nova era do trabalho, na qual pessoas e máquinas colaborem para gerar valor real.

(\*) Head de Tecnologia para a região das Américas da Edenred e Diretor de Tecnologia da Informação da Ticket, marca de Benefícios do Grupo.

Amazon e Walmart: um caso de coopetição

“Coopetição” é uma palavra que combina “cooperação” e “competição”, descrevendo a relação entre empresas que, ao mesmo tempo, competem em algumas áreas e colaboram em outras.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Lebank-bbk22\_CANVA

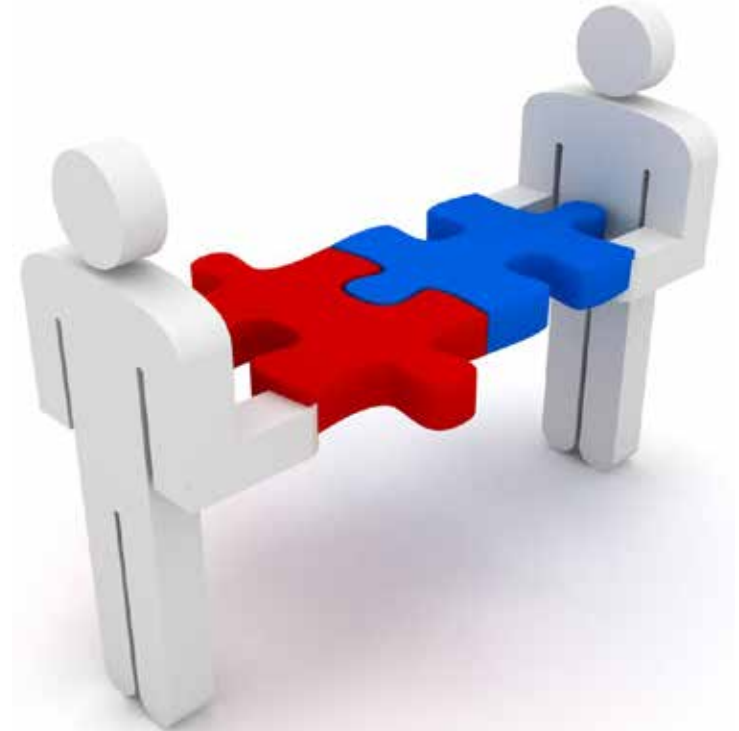
Amazon parece estar aumentando a prática da coopetição, consolidando sua posição como parceira logística de varejistas de todos os tamanhos, mesmo aqueles cujas operações online competem diretamente com as suas. Esse movimento fica claro quando se examina o relacionamento entre a Amazon e o Walmart, que, de rivais em seus marketplaces, se transformam em colaboradores no campo da logística.

A gigante do comércio eletrônico avança no setor de logística ao permitir que lojistas utilizem sua rede de entregas para reter as compras feitas via Walmart.com, permitindo que esses vendedores conectem suas vendas diretamente à infraestrutura da Amazon, otimizando processos. Dharmesh Mehta, vice-presidente da Amazon, descreveu a mudança como uma integração simplificada, afirmando que “sempre que houver um pedido do Walmart, nós o atenderemos”.

Embora o movimento reflita uma cooperação significativa, Amazon e Walmart não estão operando como parceiros formais. O Walmart não anunciou nenhum acordo com a Amazon e continua a promover seu próprio programa de logística de comércio eletrônico, o Walmart Fulfillment Services. Em vez disso, o Walmart deixa a decisão a critério dos lojistas, que podem escolher a entrega via rede da Amazon caso acreditem que ela ofereça maior eficiência ou alcance.

Para os consumidores, a parceria não é imediatamente visível, pois o Walmart exige que os pedidos de seu marketplace não sejam enviados em caixas com a marca Amazon, evitando a percepção de que está terceirizando o envio para um rival. Esses itens também chegam sem o logo do Walmart, em embalagens sem marca.

A Amazon está usando a mesma estratégia com outros concorrentes: ainda neste ano, a empresa planeja entregar pedidos do marketplace de moda Shein, e expandir suas operações com lojistas da Shopify.



Com isso, a Amazon intensifica a concorrência com operadores logísticos como FedEx, UPS e DHL e enfatiza sua estratégia no sentido de se apresentar também como uma operadora logística neutra.

Ao processar pedidos de marketplaces concorrentes, a empresa busca aumentar a receita de serviços nessa área, que em 2024, atingiram US\$ 156 bilhões, quase um quarto de sua receita total de US\$ 638 bilhões.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Governança Adaptada: Vantagem Competitiva das Startups

As startups são fundamentais para a economia brasileira, celeiro de inovação, desenvolvimento tecnológico e geração de empregos. No entanto, nesse ecossistema acelerado, a taxa de mortalidade é significativa: 25% fecham antes de completar o primeiro ano. Assim, a adoção de mecanismos de governança corporativa são essenciais para continuidade e adaptabilidade destas empresas.

Longe de ser um monstro burocrático, restrito às grandes empresas, a governança é elástica, com premissas que se adaptam ao ciclo de vida, evitando que a agilidade não se transforme em caos. Para adotar práticas de governança, é importante derrubar mitos que afastam os empreendedores, não só de grandes corporações, tampouco um pacote fechado de regras; pelo contrário, funciona como uma caixa de ferramentas, onde a startup escolhe os mecanismos adequados para seu momento.

O sucesso para boa governança está na implementação evolutiva e adaptada. O ciclo de vida das Startups possui quatro fases principais:

Ideação primeira fase, período em que a empresa desenvolve a ideia até a primeira venda, a governança é essencialmente “combinar o jogo antes de entrar em campo”. Enquanto o time se apaixona pelo problema que resolve dos clientes - e não pelo produto em si -, a implementação do acordo de sócios é fundamental ao es-



marcos1\_CANVA

tabelecer responsabilidades, prevenindo conflitos que, muitas vezes, inviabilizam mais negócios que a concorrência.

Entrando na fase de validação, onde os produtos e serviços são testados com as primeiras vendas, a governança ganha corpo. A formalização de processos financeiros - operacionais, contração das primeiras lideranças e atenção à propriedade intelectual criam base de confiança para clientes, fornecedores e investidores.

Quando a empresa alcança a tração, o produto está estável e o principal objetivo é conquistar mercado, atraindo o olhar atento de investidores de capital de risco. Neste ponto, métricas como custo de aquisição de clientes e adequação do produto ao mercado são observadas, a governança se torna requisito para aportes

de capital. Adoção de gestão de riscos, implementação de conselho consultivo e a formalização dos direitos de investidores sinalizam um porto seguro para aportes financeiros.

Finalmente a fase escala, momento em que a startup está consolidada, com receitas crescentes e processos eficientes, tornando uma empresa sustentável e preparada para expansão. Aqui a governança atinge seu nível máximo de sofisticação, com prestação de contas em tempo real e plano de sucessão são requisitos. Instituir um conselho de administração, com membros independentes, realização de auditorias externas e a preparação da empresa para novas rodadas de investimento ou abertura de capital.

Adoção dos mecanismos de governança de forma faseada, adaptada ao momento do negócio, transforma o que seria um entrave em vantagem competitiva. A governança sustenta a eficiência e relevância da execução do planejamento estratégico, validando o modelo de negócio bem como o crescimento sustentável de forma transparente impactando no valor da empresa ao longo prazo.

(Fonte: Roberto Ventura é Mestre em Governança Corporativa UNIFESP-FMU | Head de Governança & PMO | Associado IBGC | Membro Comissão Risco Board Academy. Leonardo Fabris Lugoboni é Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo. Professor do Mestrado em Contabilidade da Fecap. Professor do Mestrado profissional em Governança Corporativa da Universidade Federal de São Paulo/ FMU.

Semana Acadêmica da Computação tem início dia 29/9

De 29 de setembro a 3 de outubro, acontece no Campus São Carlos a XIII Semana Acadêmica da Computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), evento que reúne estudantes, docentes, profissionais e entusiastas da Computação em uma semana cheia de conhecimento. As inscrições estão abertas.

A programação traz palestras, minicursos práticos, Hackathon, Desafio de Programadores e CTF (Capture The Flag), além do Enterprise Day, que aproxima empresas, estudantes e profissionais criando oportunidades de networking e carreira. O evento também contará com atividades culturais, promovendo integração em um ambiente descontraído.

As atividades serão realizadas no Departamento de Computação, no Auditório Bento Prado e nos Auditórios da Biblioteca Comunitária (BCo), todos na área Norte do Campus. A participação é gratuita e haverá emissão de certificados.

Mais informações e a programação estão no site www.secompufscar.com.br.

News @TI

Protocolo MCP

@AIRRAH Tech, desenvolvedora da plataforma GPT Maker, anunciou o lançamento do Model Context Protocol (MCP), um padrão de integração que simplifica e amplia a comunicação entre agentes de IA e softwares corporativos. “Sem dúvida, é uma das atualizações mais significativas de nossa história. O MCP torna possível conectar inteligência artificial a CRMs, ERPs, plataformas de atendimento e muito mais, sem fricção. Significa que a integração acontece de forma fluida, simples e sem barreiras técnicas ou burocráticas. Estamos colocando nas mãos das empresas o poder de escalar suas automações com liberdade total”, afirma Jenifer Calvi, Head de Negócios do GPT Maker. A atualização não apenas amplia a compatibilidade com mais de 8 mil sistemas e plataformas, como elimina a necessidade de programações complexas, tornando as integrações acessíveis a empresas de diferentes portes. Entre os recursos apresentados estão dashboards reformulados com indicadores personalizados, suporte multimídia para treinamento de agentes (com vídeos, áudios e documentos) e uma funcionalidade de busca inteligente, que permite respostas mais precisas e contextualizadas (https://irrahtech.com/).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021) Responsável: Lilian Mancuso

Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br; Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro. ISSN 2595-8410